



MARFRIG GROUP

Divulgação de Resultados

1T10



Marfrig tem Lucro de R\$ 41,7 milhões no 1T10

São Paulo, 13 de maio de 2010 – **A Marfrig Alimentos S.A.** (Novo Mercado da BM&FBOVESPA: MRFG3), a empresa de alimentos mais diversificada em carnes, anuncia hoje seus resultados referentes ao 1º trimestre de 2010 (1T10). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado em contrário, são apresentadas de acordo com a legislação societária brasileira e em bases consolidadas.

DESTAQUES 1T 2010

MRFG3: R\$ 18,19/ação
Preço de fechamento:
12/05/2010
Valor de mercado: R\$ 6,2
bilhões
Total de ações: 346.983.954

Teleconferências:

Em Português

14 de maio de 2010
08h30 (BR) / 07h30 (US EST) /
12h30 (GMT)
Número de acesso:
(55-11) 2188-0155
Código de acesso: Marfrig

Em Inglês

14 de maio de 2010
10h30 (BR) / 09h30 (US EST) /
14h30 (GMT)
Número de Acesso:
(1 973) 935-8893
Código de acesso: 71660502

Relações com Investidores:

Ricardo Florence

Diretor de Planejamento e de
Relações com Investidores

Remi Kaiber Junior

Gerente de Relações com
Investidores

Tel.: (55 11) 3093-4700

Email: ri@marfrig.com.br

www.marfrig.com.br/ri

- A Receita Bruta atingiu R\$ 3,4 bilhões, superior em 26,0% e em 40,0% respectivamente, se comparada aos R\$ 2,7 bilhões do 4T09 e R\$ 2,4 bilhões do 1T09;
- A Receita Líquida foi de R\$ 3,2 bilhões, superior respectivamente, em 43,2% contra os R\$ 2,2 bilhões no 1T09 e em 26,0% aos R\$ 2,6 bilhões do 4T09;
- O EBITDA foi de R\$ 406,9 milhões, superior em 148,8% e em 103,4% respectivamente aos R\$ 163,6 milhões do 1T09 e aos R\$ 200,0 milhões do 4T09.
- A margem EBITDA foi de 12,6% contra 7,8% no 4T09 e 7,3% no 1T09;
- A Companhia registrou um Lucro Líquido de R\$ 41,7 milhões, revertendo o prejuízo de R\$ 38,2 milhões do 1T09 e foi inferior em 62,7% se comparado aos R\$ 111,7 milhões registrados no 4T09;
- Em relação às recentes adições às atividades operacionais, consolidamos em nossos números no 1T10: SEARA, Zenda (apenas 1 mês), 5 plantas arrendadas do Frigorífico Mercosul que operaram o trimestre inteiro e 3 plantas arrendadas do Frigorífico Margem que operaram apenas 1 mês no trimestre.
- Iniciamos o processo de reposicionamento da Marca SEARA junto ao mercado interno brasileiro através de investimentos em marketing esportivo com o patrocínio ao time do Santos Futebol Clube e à Seleção Brasileira de Futebol (2010 a 2014) em todas as suas categorias.
- A marca SEARA aumentará sua exposição internacional pelo patrocínio aos campeonatos organizados pela FIFA – Fédération Internationale de Football Association até a Copa do Mundo de 2014, em contrato que prevê também a exposição das marcas PATY, MOY PARK e PEMMICAN.
- Retornos consistentes tiveram início com a marca SEARA passando a integrar pela primeira vez o ranking das 50 marcas mais valiosas do Brasil (fato esse nunca ocorrido na história da SEARA) em ranking produzido pelo Instituto BrandAnalytics e pela Millward Brown e publicado na revista “Isto é Dinheiro”.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Os avanços da Marfrig no 1T10 confirmam o início bem sucedido de um ano que será marcado por desafios e conquistas. As empresas adquiridas em 2009, a retomada do consumo nos mercados internacionais e o bom desempenho da Marfrig no mercado interno contribuíram para o crescimento da Companhia nesse trimestre. A Receita Líquida atingiu R\$ 3,2 bilhões, crescendo 43% em relação ao 1T09. Atingimos um Lucro Líquido de R\$ 41,7 milhões, revertendo o prejuízo obtido no 1T09. A integração com as empresas adquiridas em 2009 caminha em passos largos e as sinergias da SEARA estimadas para 2010 somam R\$200 milhões.

Como em toda grande empresa, além dos pontos positivos, temos uma série de melhorias a implementar em nossas operações. Nesse sentido, a redução de custos, a melhoria contínua da qualidade e manutenção do foco na atenção aos nossos clientes são ações permanentes que devem nortear nosso dia-a-dia.

A marca SEARA é agora a marca global da Marfrig. O futebol é a grande paixão nacional e a sua prática contribui para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Isso combina perfeitamente com a estratégia de comunicação da Seara, que está mostrando que faz produtos saborosos, saudáveis e de alta qualidade não só para os consumidores brasileiros, mas para todo o mundo. Estamos patrocinando, através da marca Seara, a Seleção Brasileira de Futebol e a Copa do Mundo da FIFA. A empresa também passou a ser a fornecedora oficial de carnes para a Seleção Brasileira de Futebol.

Além da exposição da marca SEARA e de outras marcas do Grupo Marfrig nos eventos da FIFA desde a Copa do Mundo de Futebol na África do Sul em 2010 até a Copa no Brasil em 2014, o patrocínio dá direito à utilização dos logotipos oficiais em campanhas publicitárias e embalagens de produtos do Grupo Marfrig até 2014 nas marcas SEARA, PATY, MOY PARK e PEMMICAN.

O anúncio dessa participação ocorreu no encontro realizado em março, em Águas de Lindóia, com a presença de mais de 800 profissionais de vendas da Nova Seara. No evento, ficou consolidada a integração das equipes de vendas da SEARA e da antiga Divisão de Aves, Suínos e Industrializados (DASI). Foi um momento de grande emoção, onde as pessoas demonstraram o orgulho em participar do crescimento e ousadia da nossa empresa. Essa força e confiança que nos move para olhar para o futuro e acreditar que a cada dia seremos maiores e melhores do que antes.

Os avanços obtidos no 1º trimestre de 2010 confirmam o sucesso obtido pela Marfrig na transposição das dificuldades da economia mundial, resultado obtido pela determinação de como conduzimos nossos negócios. Devemos manter, diariamente, nossa posição de fazer tudo com simplicidade, qualidade, transparência e agilidade, pois esses fatores, aliados ao orgulho e entusiasmo de fazer parte de um time vencedor, é que nos dão segurança para o progresso sustentável da nossa empresa.

Acredito que o ano de 2010 será repleto de desafios, com uma volatilidade causada pela conjuntura econômica mundial, mas estou certo de que a estratégia de diversificação de riscos na expansão utilizada na Marfrig desde sua origem continuará a apresentar os benefícios de sustentabilidade nos resultados futuros.

Muito obrigado a todos que vestem a camisa do nosso time.

*Marcos Antonio Molina dos Santos
CEO & Chairman*

DESEMPENHO CONSOLIDADO GRUPO MARFRIG

Dados Financeiros Consolidados

R\$ Milhões	1T09	4T09	1T10	Δ% 1T10 x 1T09	Δ% 1T10 x 4T09
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	2.445,5	2.723,6	3.431,9	40,3%	26,0%
Mercado interno	1.483,2	1.812,3	1.954,7	31,8%	7,9%
Mercado externo	962,3	911,3	1.477,2	53,5%	62,1%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	2.250,9	2.558,3	3.222,5	43,2%	26,0%
Custo dos produtos vendidos	(1.937,5)	(2.182,3)	(2.582,0)	33,3%	18,3%
LUCRO BRUTO	313,4	376,0	640,5	104,4%	70,3%
<i>MARGEM BRUTA</i>	13,9%	14,7%	19,9%	600 pb	520 pb
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(390,9)	(494,6)	(638,5)	63,3%	29,1%
LUCRO OPERACIONAL	(77,6)	(118,6)	2,0	-102,6%	-101,7%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	(38,2)	111,7	41,7	-209,2%	-62,7%
<i>MARGEM LÍQUIDA</i>	-1,7%	4,4%	1,3%	300 pb	-310 pb
EBITDA	163,6	200,0	406,9	148,7%	103,5%
<i>MARGEM EBITDA</i>	7,3%	7,8%	12,6%	530 pb	480 pb

INDICADORES FINANCEIROS

Indicadores	Consol.	Consol.	Consol.	Consol.	Consol.	Consol.
	dez/08	mar/09	jun/09	set/09	dez/09	mar/10
Liquidez Corrente	1,56	1,61	1,73	1,97	2,19	1,53
Liquidez Seca	1,00	1,02	1,12	1,29	1,61	0,88
Dívida Líquida/EBITDA	3,67	3,77	3,36	3,11	2,59	3,98
Dívida Bruta/EBITDA	4,88	4,99	4,69	4,31	6,29	5,43
Dívida/Patrimônio Líquido	1,58	1,72	1,62	1,63	1,23	1,37
Ebitda/Vendas Líquidas	14,26%	7,27%	7,45%	8,78%	8,52%	12,63%
Ebitda/Despesa Financeira	1,96	1,16	1,51	1,78	1,32	2,09
Ebitda/Resultado Financeiro Líquido		0,92	1,79	2,36	1,82	2,64
Despesa Operacional/Receita Op. Líquida	9,71%	9,44%	9,00%	8,22%	8,70%	10,33%
Ativo Total/Patrimônio Líquido	3,35	3,47	3,34	3,32	2,74	3,05
PL/Ativo Permanente	62%	61%	67%	67%	97%	73%
Rentabilidade PL Atual	-1,3%	-5,7%	26,3%	26,8%	16,2%	0,2%
PMRE - Prazo Médio de Renovação de Estoques	80	76	75	75	75	89
PMRV - Prazo Médio de Recebimento de Vendas	42	32	35	35	35	25
PMPC - Prazo Médio de Pagamento das Compras	38	36	36	33	36	37

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO POR PROTEÍNA

Bovinos (Brasil + Argentina + Uruguai)



Abate Total	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	Δ%	
						1T10 x 1T09	1T10 x 4T09
Brasil	281	360	384	542	542	92,8%	0,0%
Argentina	160	171	187	180	148	-7,3%	-17,8%
Uruguai	119	151	140	144	130	9,3%	-9,8%
Total Bovinos (milhares)	560	682	711	867	821	46,5%	-5,4%
Ovinos (milhares)	191	87	51	124	180	-5,7%	44,7%

Após os arrendamento das plantas aos Frigoríficos Margem e Mercosul, a Divisão Bovinos Brasil passou a ter uma capacidade de abate de 22.350 cabeças/dia. É importante ressaltar que das 6 plantas arrendadas do Mercosul, 5 operaram nesse trimestre e das 6 plantas do Margem, 3 entraram em operação apenas em março (três ainda não entraram em operação). A utilização média da capacidade de abate de bovinos no trimestre, considerando as unidades no Brasil, Argentina e Uruguai, ficou em 52,4% e a utilização da capacidade de desossa ficou em 61,9%.

No Brasil, o excesso de chuva nos meses de janeiro e fevereiro fez com que os pecuaristas mantivessem o gado no pasto esperando melhores preços. Ao longo do trimestre, a demanda interna aquecida e a retomada gradual das exportações contribuíram para a elevação do preço da arroba e, já no mês de março, houve uma melhora significativa na oferta de gado. O preço da arroba encerrou o trimestre com alta de 2,8% em relação ao trimestre anterior. Dados do MAPA mostram que o abate de gado “sifado” (somente gado inspecionado pelo Serviço de Inspeção Federal do Ministério da Agricultura) no país teve queda de 7,9% em relação ao trimestre anterior. O abate de gado da companhia no Brasil no 1T10 registrou 10,6% de “market share” em relação ao abate total do país (somente gado com abate registrado no SIF) um ganho de 90 pontos-base de participação em relação ao trimestre anterior.

Na Argentina, o governo restringiu as permissões de exportações para aumentar a oferta ao mercado interno. Fortes chuvas nos últimos meses provocaram uma retenção de gado fazendo com que os preços se elevassem 33,0% no trimestre. O abate global no país caiu 25,0% e o da companhia apresentou retração de 17,8% em comparação ao trimestre anterior.

O Uruguai, país majoritariamente exportador de carne bovina, vem se recuperando em função do crescimento gradual das exportações. Houve uma queda no abate da Companhia da ordem de 9,8%, explicada principalmente pela parada técnica de manutenção programada por 1 mês da unidade de Tacuarembó. Vale ressaltar que o setor apresentou no 1º trimestre queda de 5,9% no abate em relação ao trimestre anterior. A Marfrig encerrou o trimestre com uma participação de 22,5% no abate total do Uruguai. O preço do gado apresentou elevação média de 10,3% em relação ao 4º trimestre, também explicado pela maior incidência de chuvas no período (mesmo efeito verificado no Brasil), onde os pecuaristas seguraram o gado no pasto por mais tempo à espera de melhores preços.

Bovinos Brasil e Food Service



Bovinos Brasil - Mercado Interno	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	1T10 x 1T09	1T10 x 4T09
Receita Líquida (R\$ MM)	175,3	239,9	324,5	445,3	410,5	134,2%	-7,8%
Volume (mil tons)	71,5	95,2	101,3	120,8	112,2	57,1%	-7,1%
Preço Médio (R\$/Ton)	2.453,6	2.520,8	3.202,2	3.686,2	3.657,0	49,0%	-0,8%

Obs: Não inclui vendas de couro

Bovinos Brasil - Mercado Externo	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	1T10 x 1T09	1T10 x 4T09
Receita Líquida (R\$ MM)	258,6	278,1	233,6	280,3	315,9	22,1%	12,7%
Volume (mil tons)	32,1	38,9	35,5	44,6	45,2	40,9%	1,4%
Preço Médio (R\$/Ton)	8.067,2	7.143,4	6.576,0	6.288,7	6.992,3	-13,3%	11,2%

Obs: Não inclui vendas de couro

Moeda	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	1T10 x 1T09	1T10 x 4T09
Dólar/ PTAX médio	2,3105	2,0720	1,8672	1,7379	1,7995	-22,1%	3,5%

Food Service - Mercado Interno	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	1T10 x 1T09	1T10 x 4T09
Receita Líquida (R\$ MM)	129,0	127,8	140,1	181,3	159,5	23,7%	-12,0%
Volume (mil tons)	22,5	20,9	22,7	29,7	23,6	5,1%	-20,5%
Preço Médio (R\$/Ton)	5.737,3	6.110,1	6.170,0	6.099,1	6.752,7	17,7%	10,7%

1T10 x 4T09

No mercado interno, o volume apresentou queda de 7,1%, explicado pela recuperação da demanda externa, onde aumentamos as nossas vendas e também pela maior venda dos nossos produtos dentro do *food service*, onde conseguimos melhores margens, seguindo a estratégia do Grupo Marfrig. Os preços mantiveram-se estáveis em relação ao trimestre anterior (-0,8%). A receita no mercado interno atingiu R\$ 410,5 milhões, 7,8% abaixo da receita do 4T09.

Enquanto o volume de exportações brasileiras de carne bovina informado pela SECEX apresentou queda de 6,5% no 1T10 em comparação com 4T09, as exportações da Marfrig cresceram 1,4%. Os preços apresentaram elevação de 11,2% em relação ao 4T09, explicado pela recuperação gradual dos preços dessa proteína nos mercados de exportação e pelos melhores destinos. Também contribuiu para a alta no preço a valorização de 3,5% do dólar frente ao real e a retomada gradual das exportações. A receita advinda das exportações atingiu R\$ 315,9 milhões, com alta de 12,7% em relação ao trimestre anterior.

O volume vendido dentro do *food service* apresentou uma queda sazonal de 20,5% em relação ao 4T09. É importante ressaltar que o último trimestre do ano é o melhor período de vendas para o varejo, por conta das festas de final de ano, o que alavancou as vendas no *food service* durante o 4T09. O preço médio apresentou alta de 10,7% em relação ao 4T09, explicado pela maior participação de produtos bovinos em relação ao 4T09. A receita no *food service* encerrou o trimestre em R\$ 159,5 milhões, queda de 12,0% em relação ao 4T09.

1T10 x 1T09

O volume vendido no mercado interno cresceu 57,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. A melhora no cenário econômico teve reflexos na economia brasileira com melhora nos índices de confiança e melhora nos níveis de emprego e renda. A retomada da economia com retorno gradual na demanda por carne contribuiu para a maior utilização da capacidade das plantas da Marfrig ao longo do ano de 2009. Os preços apresentaram elevação 49,0%, o

que mostra a recuperação e o retorno aos patamares pré-crise. A receita de vendas no mercado interno cresceu 134,2% em relação ao 1T09.

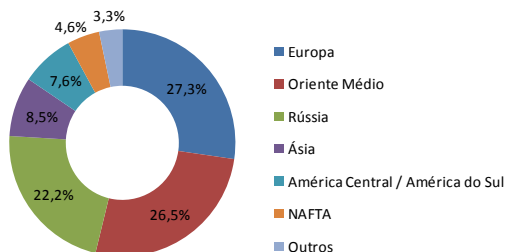
O volume exportado cresceu 40,9%, explicado pelo ganho de *market share* deixado pelos concorrentes que fecharam suas operações devido à crise econômica de 2008/2009 e pela retomada nas exportações com a melhora no cenário econômico mundial. Os preços das vendas externas tiveram queda de 13,3%, explicado principalmente pela desvalorização de 22,1% do dólar frente ao real. As receitas de exportação somaram R\$ 315,9 milhões e cresceram 22,1% quando comparadas com o 1T09.

As vendas no *food service* cresceram 5,1% em relação ao 1T09. Os preços tiveram alta de 17,7% em média com a receita expandindo-se 23,7% sobre o mesmo período de 2009.

Exportações

A Europa continua sendo o principal destino das nossas exportações de carne bovina, seguida pelo Oriente Médio que elevou sua participação de 20,6% para 26,5% no trimestre. Abaixo, os principais destinos de exportação da Divisão Bovinos Brasil, no 1T10:

Bovinos Brasil - Receita



Argentina



Argentina - Mercado Interno	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	1T10 x 1T09	1T10 x 4T09
Receita Líquida (R\$ MM)	198,7	166,1	170,7	182,8	171,6	-13,6%	-6,2%
Volume (mil tons)	68,6	64,3	65,4	58,0	43,3	-36,8%	-25,4%
Preço Médio (R\$/Ton)	2.896,4	2.582,9	2.610,6	3.149,6	3.959,9	36,7%	25,7%

Obs: Não inclui vendas de couro

Argentina - Mercado Externo	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	1T10 x 1T09	1T10 x 4T09
Receita Líquida (R\$ MM)	115,2	83,9	100,5	93,6	61,2	-46,8%	-34,6%
Volume (mil tons)	14,0	11,4	16,7	16,4	8,9	-36,4%	-45,6%
Preço Médio (R\$/Ton)	8.204,3	7.363,6	6.034,7	5.701,3	6.853,9	-16,5%	20,2%

Obs: Não inclui vendas de couro

1T10 x 4T09

O volume vendido no mercado interno na Argentina apresentou queda de 25,4% explicada principalmente pela menor oferta de gado no período. A elevação do preço da ordem de 25,7% compensou em parte a queda no volume e a receita no mercado interno encerrou o 1T10 em R\$ 171,6 milhões, queda de 6,2% em relação ao trimestre anterior.

No mercado externo, houve uma queda de 45,6% no volume vendido, explicado principalmente pela lentidão na concessão de licenças de exportação ao longo de todo o trimestre. Vale

ressaltar que 83% do volume da Marfrig é vendido no mercado interno argentino, onde somos líderes com a marca Paty. As nossas exportações são principalmente de cortes nobres com alto valor agregado, além de sermos o maior detentor da cota Hilton dentro daquele país. Os preços tiveram elevação média de 20,2% em relação ao 4T09, o que é justificável, tendo em vista a elevação do custo da matéria-prima. A receita atingiu R\$ 61,2 milhões, 34,6% abaixo da receita obtida no 4T09.

O 1T10 foi um recorde histórico nas vendas de produtos de valor adicionado com a marca PATY, com Marfrig - Quickfood ampliando sua liderança nos mercados de hambúrgueres e salsichas.

1T10 x 1T09

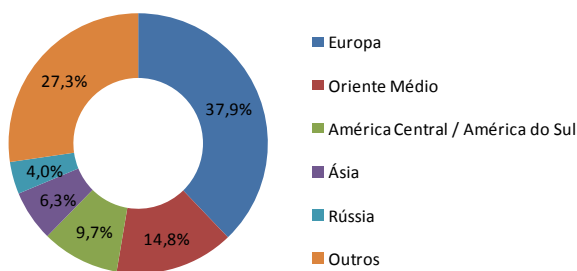
Em relação ao 1T09, o volume vendido no mercado interno caiu 36,8%, sendo parcialmente compensado pela alta de 36,7% nos preços. A receita ficou 13,6% abaixo da receita do mesmo trimestre de 2009.

Conforme mencionado acima, as exportações de carne bovina na Argentina no 1º trimestre de 2010 foram impactadas pela morosidade na concessão das licenças para exportação de carne bovina. O volume vendido no mercado externo apresentou queda de 36,4% em relação ao 1T09, com o preço médio retraindo-se 16,5%, explicado pela desvalorização do dólar frente ao real de 22,1% no período. As receitas das exportações apresentaram queda de 46,8%.

Exportações

A Europa foi responsável por 37,9% das receitas de exportação, sendo que o maior crescimento foi o mercado do Oriente Médio que elevou sua participação para 14,8% contra 6,2% no trimestre anterior. Abaixo, os principais destinos de exportação da Divisão Argentina no 1T10:

Argentina - Receita



Uruguai

Uruguai - Mercado Interno	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	1T10 x 1T09	1T10 x 4T09
Receita Líquida (R\$ MM)	67,5	67,2	68,5	71,8	66,1	-2,0%	-7,9%
Volume (mil tons)	28,8	31,5	31,1	28,5	26,2	-9,1%	-8,3%
Preço Médio (R\$/Ton)	2.341,7	2.133,1	2.205,3	2.515,8	2.525,2	7,8%	0,4%

Não inclui as venda de Zenda de couro cortado e da divisão em couro wetblue

Uruguai - Mercado Externo	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	1T10 x 1T09	1T10 x 4T09
Receita Líquida (R\$ MM)	173,8	184,7	162,4	141,1	136,1	-21,7%	-3,6%
Volume (mil tons)	21,8	23,8	24,8	22,9	22,4	2,9%	-2,3%
Preço Médio (R\$/Ton)	7.990,0	7.768,2	6.551,8	6.156,7	6.076,6	-23,9%	-1,3%

Não inclui as venda de Zenda em couro cortado e da divisão em couro wetblue

1T10 x 4T09

No trimestre houve a paralisação técnica programada de 1 mês para manutenção na unidade de Tacuarembó. O volume vendido no mercado interno apresentou queda de 8,3% no trimestre, com os preços da carne bovina praticamente estáveis (+0,4%) contra o 4T09. A receita advinda do mercado interno registrou queda de 7,9% e atingiu R\$ 66,1 milhões.

O volume de exportação apresentou queda de 2,3% em relação ao trimestre anterior, movimento explicado pela menor oferta de matéria-prima, conforme explicado anteriormente. O preço médio no período apresentou queda de 1,3% no período. A receita atingiu R\$ 136,1 milhões no trimestre, queda de 3,6% em relação ao trimestre anterior.

1T10 x 1T09

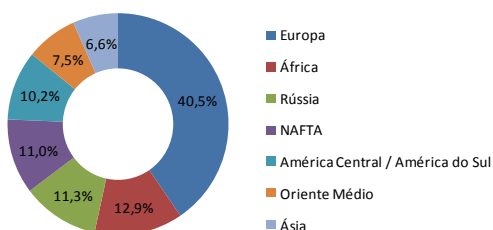
A parada técnica na unidade de Tacuarembó no 1T10 também justifica a retração de 9,1% no mercado interno. O preço médio teve alta de 7,8% e a receita apresentou retração de 2,0% no período mencionado.

O volume exportado, quando comparado com o 1T09, cresceu 2,9%. O preço médio declinou 23,9%, em linha com a desvalorização de 22,1% do dólar frente ao real nesse período. A receita contraiu 21,7% em relação ao 1T09.

Exportações

A Europa foi o principal destino das exportações dessa Divisão, seguida pela África que se destacou, aumentando sua participação de 2,3% para 12,9% da receita. Abaixo, os principais destinos de exportação da Divisão Uruguai, no 1T10:

Uruguai - Receita



Resumo financeiro: Bovinos (Brasil + Argentina + Uruguai)

Bovinos (R\$ milhões)	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	VAR% 1T10 x 1T09	Var % 1T10 x 4T09
Receita Líquida	1.061,9	1.087,5	1.132,4	1.360,1	1.383,1	30,2%	1,7%
CPV	(853,4)	(895,5)	(869,9)	(1.135,5)	(1.128,9)	32,3%	-0,6%
Lucro Bruto	208,5	192,1	262,5	224,6	254,2	21,9%	13,2%
Margem Bruta	19,6%	17,7%	23,2%	16,5%	18,4%	-120 p.b.	190 p.b.
EBITDA	125,4	124,1	170,9	127,8	140,4	11,9%	9,8%
Margem EBITDA	11,8%	11,4%	15,1%	9,4%	10,1%	-170 p.b.	70 p.b.

A receita líquida de bovinos, incluindo toda operação de Bovinos Brasil & Food Service, Argentina e Uruguai, atingiu R\$ 1.383,1 milhões no trimestre, o que representa uma alta de 1,7% em relação ao trimestre anterior. Em relação ao 1T09, o crescimento foi de 30,2%, explicado principalmente pelo crescimento das vendas da divisão Bovinos Brasil & Food Service nos mercados interno e externo.

Os custos dos produtos vendidos (CPV) tiveram redução de 0,6% em relação ao 4T09. Apesar da elevação do preço do gado nos 3 países, a queda é explicada pela modificação no sistema tributário da cadeia de bovinos no Brasil aliada ao menor abate na Argentina (-17,8%) e no Uruguai (-9,8%) por motivos já citados. Em relação ao 1T09, o crescimento foi de 32,3%, em linha com o crescimento das vendas. A matéria-prima representou cerca de 87,0% do CPV de bovinos.

O lucro bruto atingiu R\$ 254,2 milhões, alta de 13,2% em relação ao 4T09. Seguindo a estratégia do Grupo de priorizar os canais de distribuição mais rentáveis preservando suas margens, a margem bruta elevou-se 190 pontos-base em relação ao 4T09 e atingiu 18,4%. Em relação ao 1T09, o lucro bruto cresceu 21,9% e a margem bruta decresceu 120 pontos-base.

O EBITDA no período atingiu R\$ 140,4 milhões (+9,8% em relação ao 4T09), com a margem crescendo 70 pontos-base para 10,1% contra 9,4% no trimestre anterior. Quando comparado com o 1T09, o EBITDA cresceu 11,9% com retração de 170 pontos-base. Mesmo diante de um cenário de volatilidade, a Marfrig tem registrado bom desempenho nos mercados domésticos, seguindo sua estratégia de diversificação, crescendo no segmento de produtos industrializados e mantendo foco nos canais de distribuição mais rentáveis. Para 2010, diante de um cenário de perspectiva de retomada gradual da demanda externa, o foco será na expansão da utilização da capacidade instalada para aumento das exportações e gerar diluição de custos fixos.



Aves e Suínos (Nova SEARA + Europa)

Abate Total	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	Δ%	Δ%
						1T10 x 1T09	1T10 x 4T09
Brasil	65	62	69	68	159	145,9%	132,9%
Europa	40	42	41	40	42	4,2%	4,7%
Total Aves (milhões)	105	104	110	108	201	91,8%	85,7%
Suínos (milhares)	237	244	264	248	655	176,4%	163,8%

Nesse trimestre entraram em operação as plantas da Seara (04/jan), o que elevou a capacidade de abate de aves para 2,4 milhões de aves/dia no Brasil e 3,1 milhões de aves no total da Companhia. A capacidade de abate de suínos aumentou para 10,4 mil cabeças/dia no Brasil, um incremento de 6,2 mil cabeças/dia.

Por conta da entrada em operação da Seara, o abate de aves no Brasil cresceu 132,9% em relação ao 4T09 e operou em plena capacidade no trimestre. O abate de suínos cresceu 163,8% em relação ao trimestre anterior e também operou em plena capacidade no 1T10. A demanda interna aliada a retomada gradual das exportações contribuíram para o crescimento das vendas nessas Divisões.

No Brasil, os preços da matéria-prima utilizada nas operações de aves e suínos (milho e soja) apresentaram queda no trimestre devido a maior safra em 2010. O preço médio da soja no trimestre, segundo o IEA, foi de R\$ 35,3/saca (60Kg), 18,7% inferior ao preço do 4T09. O preço do milho apresentou queda de 9,8% no trimestre, ficando em R\$ 15,38 contra R\$ 17,05 no 4T09.

Os preços dos grãos no mercado internacional também apresentaram queda no 1º trimestre de 2010. Dados da Bolsa de Chicago (CBOT) mostram que o preço médio da soja no 1T10 foi de 950,0 US\$ cents/bushel, queda de 10,3% em relação ao 4T09. O preço médio do trigo no trimestre foi de 464,0 US\$ cents/bushel, queda de 18,0% em relação ao último trimestre.

Na Europa, a operação continua com as 646 mil cabeças de aves/dia de abate, além de já termos implementado uma nova linha de fatiamento que dobrou a capacidade de produção de carne bovina nessa Divisão.

Nova SEARA - Brasil

Aves – Brasil

Aves - Mercado Interno	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	1T10 x 1T09	1T10 x 4T09
Receita Líquida (R\$ MM)	149,7	142,3	136,6	155,4	181,6	21,3%	16,8%
Volume (mil tons)	71,8	63,4	59,3	71,2	82,2	14,4%	15,4%
Preço Médio (R\$/Ton)	2.085,8	2.243,6	2.305,7	2.182,2	2.210,3	6,0%	1,3%

Aves - Mercado Externo	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	1T10 x 1T09	1T10 x 4T09
Receita Líquida (R\$ MM)	169,8	187,6	204,2	212,3	646,2	280,6%	204,4%
Volume (mil tons)	47,3	50,2	54,6	61,0	198,7	319,9%	226,0%
Preço Médio (R\$/Ton)	3.586,9	3.737,4	3.739,9	3.481,9	3.251,5	-9,3%	-6,6%

Moeda	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	1T10 x 1T09	1T10 x 4T09
Dólar/ PTAX médio	2,3105	2,0720	1,8672	1,7379	1,7995	-22,1%	3,5%

1T10 x 4T09

O volume de carne de aves vendido no mercado interno cresceu 15,4% no 1T10 contra o 4T09, explicado pela entrada das operações de Seara em 04 de janeiro desse ano. Os preços tiveram alta de 1,3% em média com a receita atingindo R\$ 181,6 milhões, crescendo 16,8% em relação ao trimestre anterior.

Nas vendas externas, o aumento foi mais expressivo (+226,0%), tendo em vista que a Seara até 2009 tinha foco no mercado externo (antes da aquisição, cerca de 75% do volume de Seara era destinado ao mercado externo). A Marfrig vem adotando a estratégia de fortalecer a presença da Seara no mercado interno, através de campanhas publicitárias e maior distribuição dos produtos nas principais redes varejistas do país. A Seara encerrou o trimestre com cerca de 60% do volume vendido no mercado interno, o que já mostra o resultado da estratégia, que visa atingir 50% das vendas no mercado interno e 50% no externo. Os preços tiveram queda de 6,6% por conta da mudança no mix (maior exportação de miúdos) e destinos. A receita advinda das exportações alcançou R\$ 646,2 milhões, o que representa uma alta de 204,4% em relação ao 4T09.

1T10 x 1T09

Quando comparado com o 1T09, o volume vendido no mercado interno cresceu 14,4%, também explicado pela entrada das operações de Seara. O preço médio subiu 6,0% com a receita apresentando crescimento de 21,3% em relação ao 1T09.

No mercado externo, o volume vendido cresceu 319,9% em relação ao 1T09, explicado principalmente pela entrada das operações da Seara. Também contribuiu para o incremento no volume as vendas de carne de peru, que teve suas operações iniciadas em junho de 2009. Os preços apresentaram queda de 9,3% em relação ao 1T09, abaixo da desvalorização de 22,1% do dólar frente ao real. As receitas de exportações cresceram 280,6% explicado pelo crescimento do volume nesse período.

Suínos - Brasil

Suínos - Mercado Interno	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	1T10 x 1T09	1T10 x 4T09
Receita Líquida (R\$ MM)	52,0	47,2	50,1	44,1	224,8	332,3%	409,9%
Volume (mil tons)	25,3	21,0	26,7	20,8	65,0	156,8%	213,1%
Preço Médio (R\$/Ton)	2.054,9	2.250,5	1.880,2	2.124,4	3.460,3	68,4%	62,9%

Suínos - Mercado Externo	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	1T10 x 1T09	1T10 x 4T09
Receita Líquida (R\$ MM)	25,0	32,7	30,9	23,7	90,7	262,8%	282,7%
Volume (mil tons)	6,6	8,4	8,1	6,4	21,4	225,4%	235,8%
Preço Médio (R\$/Ton)	3.806,2	3.882,6	3.811,1	3.722,9	4.243,6	11,5%	14,0%

1T10 x 4T09

O volume de carne suína vendido no mercado interno cresceu 213,1% em relação ao trimestre anterior, explicado pela entrada das operações da Seara em 04 de janeiro de 2010. O preço médio da carne suína subiu 62,3% em relação ao 4T09, justificado pela maior participação de produtos industrializados no mix. A receita com a venda de carne suína no Brasil atingiu R\$ 224,8 milhões, 409,9% superior ao 4T09.

O volume exportado cresceu 235,8% em relação ao 4T09, também explicado pela entrada da Seara no começo do trimestre. Os preços apresentaram alta de 14,0% em relação ao último trimestre, acima dos 9,8% divulgados pela SECEX. A receita advinda do mercado externo atingiu R\$ 90,7 milhões, crescendo 282,7% em relação ao 4T09.

1T10 x 1T09

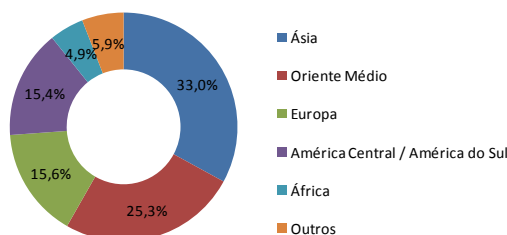
Em relação ao 1T09, o volume vendido no mercado interno cresceu 156,8%. Os preços tiveram alta de 68,4% e a receita de vendas ficou 332,3% superior ao 1T09.

No mercado externo, o volume vendido cresceu 225,4% em relação ao 1T09. O preço médio apresentou elevação de 11,5% e a receita de exportações ficou 262,8% acima da receita do 1T09.

Exportações

Com a entrada de Seara, os destinos de exportação dessa Divisão ficaram mais diversificados. A Ásia, que teve 11,0% de participação no 4T09, passou a ter a maior representatividade (33,0%) dentro das exportações de aves e suínos. A América Central e América do Sul também aumentaram suas participações e responderam por 15,4% da receita de exportações no trimestre. Abaixo, os principais destinos de exportação da Divisão Nova Seara, no 1T10.

Nova SEARA - Receita



Europa

Europa - Mercado Interno	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	1T10 x 1T09	1T10 x 4T09
Receita Líquida (R\$ MM)	530,5	709,5	593,5	541,0	498,7	-6,0%	-7,8%
Volume (mil tons)	68,4	85,1	76,1	77,3	77,0	12,6%	-0,4%
Preço Médio (R\$/Ton)	7.753,8	8.341,0	7.798,8	6.994,7	6.476,1	-16,5%	-7,4%

Europa - Mercado Externo	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	1T10 x 1T09	1T10 x 4T09
Receita Líquida (R\$ MM)	196,6	129,2	181,1	138,9	133,1	-32,3%	-4,2%
Volume (mil tons)	22,7	17,1	20,2	15,2	19,4	-14,2%	28,3%
Preço Médio (R\$/Ton)	8.678,3	7.541,5	8.946,8	9.160,5	6.843,5	-21,1%	-25,3%

1T10 x 4T09

O volume vendido no mercado interno europeu ficou estável em relação ao trimestre anterior (-0,4%), em linha com os dados históricos dessa operação. Os preços apresentaram retração de 7,4%, explicado pela tradução cambial e pela menor participação de produtos industrializados no mix, como consequência da sazonalidade do período (no inverno há uma queda no consumo desses produtos industrializados). As receitas de vendas internas somaram R\$ 498,7 milhões, queda de 7,8% em relação ao 4T09.

O volume exportado cresceu 28,3% em relação ao trimestre anterior, explicado principalmente pelo menor volume de frango exportado no 4T09, que havia sido impactado com a queda na exportação para destinos como Rússia e Ucrânia. O crescimento também é explicado pela maior exportação de carne bovina que representou cerca de 35% do volume exportado dessa divisão. Os preços de exportação apresentaram queda de 25,3% em relação ao 4T09, explicado pela menor participação de produtos industrializados no mix, como consequência do período sazonal, conforme já explicado. Também contribuiu para a queda nos preços a desvalorização de 4,8% da libra contra o dólar no período mencionado, além da tradução cambial (conversão de dólar para real). As receitas de exportações somaram R\$ 133,1 milhões no 1T10, queda de 4,2% em relação ao 4T09.

1T10 x 1T09

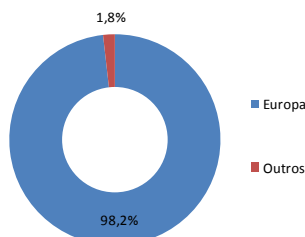
Em relação ao 1T09, o volume vendido no mercado interno apresentou crescimento de 12,6%. O preço médio teve retração da ordem de 16,5% contra o 1T09, explicado pela tradução cambial com a desvalorização da libra esterlina frente ao real. A receita de vendas no mercado interno caiu 6,0% em relação ao 1T09.

O volume exportado apresentou uma queda de 14,2% em relação ao mesmo trimestre de 2009. A queda nas exportações é explicada pela maior venda no mercado interno dentro dessa Divisão. O preço médio apresentou queda de 21,1%, também explicado pela tradução cambial. A receita de exportações registrou queda de 32,3% em relação ao 1T09.

Exportações

Quase a totalidade das exportações dessa Divisão é direcionada para o próprio continente europeu. Abaixo, os principais destinos de exportação da Divisão Europa, no 1T10

Europa - Receita



Resumo financeiro: Aves e Suínos (Nova SEARA + Europa)

Aves e Suínos	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	1T10 x 1T09	1T10 x 4T09
Receita Líquida	1.188,9	1.316,5	1.270,2	1.198,2	1.839,4	54,7%	53,5%
CPV	(1.084,1)	(1.184,3)	(1.096,2)	(1.115,5)	(1.453,1)	34,0%	30,3%
Lucro Bruto	104,9	132,1	174,0	82,7	386,4	268,4%	367,4%
Margem Bruta	8,8%	10,0%	13,7%	6,9%	21,0%	1220 p.b.	1410 p.b.
EBITDA	38,1	59,2	101,5	72,4	266,6	598,9%	268,2%
Margem EBITDA	3,2%	4,5%	8,0%	6,0%	14,5%	1130 p.b.	850 p.b.

A receita líquida de aves e suínos, incluindo as operações do Brasil e Europa (Divisões Nova Seara e Europa) somou R\$ 1.839,4 milhões no trimestre, representando um crescimento de 53,5% em relação ao trimestre anterior. Esse crescimento é explicado principalmente pela integração das operações da Seara a partir de 4 de janeiro desse ano. Em relação ao 1T09, a receita cresceu 54,7%, explicado também pela integração da Seara, apesar das quedas nas receitas de suínos e na Divisão Europa.

Os custos dos produtos vendidos (CPV) apresentaram elevação de 30,3% em relação ao 4T09, também explicado pela integração da Seara. Em relação ao 1T09, o CPV cresceu 34,0%. A matéria-prima, que inclui grãos (soja e milho no Brasil e milho e trigo na Europa) e animais vivos, representou cerca de 64% do CPV. Nesse trimestre a Companhia incorporou R\$ 151,6 milhões em benefícios fiscais provenientes da SEARA (ICMS, PIS e COFINS), efeito esse não recorrente na linha do CPV.

O lucro bruto alcançou R\$ 386,4 milhões crescendo 367,4% em relação ao trimestre anterior, com margem bruta de 21,0%. Se desconsiderarmos os créditos tributários, o lucro bruto seria de R\$ 235,2 milhões com margem bruta de 12,8%. Em relação ao 1T09, o lucro bruto elevou-se 268,4% e a margem bruta expandiu-se 1220 pontos-base.

O EBITDA no período atingiu R\$ 266,6 milhões (+268,2% em relação ao 4T09), com margem de 14,5%, contra 6,0% do trimestre anterior. Com relação ao 1T09, o EBITDA cresceu 598,9% e a margem expandiu-se 1130 pontos-base. Desconsiderando os créditos tributários, o EBITDA seria de R\$ 115,0 milhões com margem de 6,3%.

A Companhia vem trabalhando para expandir suas margens nos negócios de proteína animal originada da conversão de grãos (aves e suínos), que foram comprimidas em 2009 por conta da crise global com queda nas exportações (preços e volumes). Em 2010, o foco será na integração da Seara, com foco no fortalecimento da marca e a expansão da distribuição dos produtos, com presença nas principais redes varejistas do país. Na Divisão Europa, o foco continua sendo na obtenção de sinergias com as operações de Moy Park e o fornecimento de matéria-prima a partir do Brasil, além de sinergias com as operações da Seara e a expansão das operações na Europa.

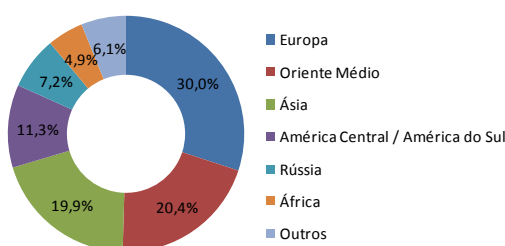
Receita Líquida Consolidada

A Receita Líquida no 1T10 foi de R\$ 3.222,5 milhões, crescendo 26,0% se comparada ao 4T09 (R\$ 2.558,3 milhões) e 43,2% se comparada ao 1T09 (R\$ 2.250,8 milhões). No trimestre foram vendidas 780,5 mil toneladas, representando um aumento de 28,7% superior ao volume vendido no 4T09 e 55,0% em relação ao 1T09.

Os destaques no crescimento do volume se deu pela consolidação da SEARA onde os volumes de aves e suínos cresceram substancialmente em comparação ao 4T09 e 1T09.

Abaixo, destacamos os principais destinos de exportação do Grupo Marfrig (Consolidado):

Total - Receita



Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

No 1T10 o CPV foi de R\$ 2.582,0 milhões, representando um crescimento de 18,3% se comprado ao 4T09 (R\$ 2.182,3 milhões) e um aumento de 33,3% se comparado com o 1T09 (R\$ 1.937,5 milhões). Esse crescimento explica-se pela consolidação da Seara, pelo aumento da utilização da capacidade do incremento da produção com as plantas arrendadas e pelo crescimento orgânico da Companhia no período.

O principal componente do CPV continuou sendo a compra de matérias-primas, que inclui a compra de animais (gado, aves e suínos) e insumos para ração (grãos), representando 75,6% no 1T10 contra 71,5% no 4T09. Abaixo segue composição do CPV:

CPV	1T09	Part%	4T09	Part%	1T10	Part%	Var %. 1T10 / 4T09	Var %. 1T10 / 1T09
Matéria-Prima	(1.398,9)	72,2%	(1.559,7)	71,5%	(1.951,6)	75,6%	25,1%	39,5%
Bovinos	(752,5)	38,8%	(915,8)	42,0%	(979,7)	37,9%	7,0%	30,2%
Frangos e Suínos	(646,4)	33,4%	(643,9)	29,5%	(971,9)	37,6%	50,9%	50,3%
Embalagens	(97,5)	5,0%	(97,5)	4,5%	(121,0)	4,7%	24,1%	24,1%
Energia Elétrica	(38,7)	2,0%	(44,4)	2,0%	(46,8)	1,8%	5,4%	20,9%
Desp. Dir + MOD (*)	(297,6)	15,4%	(354,8)	16,3%	(578,6)	22,4%	63,1%	94,4%
Desp. Indir + MOID (**)	(138,3)	7,1%	(138,8)	6,4%	(150,3)	5,8%	8,3%	8,7%
Outros	33,5	-1,7%	12,9	-0,7%	266,3	-10,3%	1.964,3%	694,9%
TOTAL	(1.937,5)	100,0%	(2.182,3)	100,0%	(2.582,0)	100,0%	18,3%	33,3%

(*) Despesas Diretas e mão-de-obra Direta

(**) Despesas indiretas e mão-de-obra Indireta

Margem Bruta e Lucro Bruto

No 1T10 a Margem Bruta foi influenciada pela incorporação de R\$ 151,2 milhões de benefícios fiscais (principalmente ICMS, PIS e COFINS) advindos das operações de SEARA (não recorrente). A Margem Bruta ficou em 19,8% superior em 551 pontos-base se comparado com os 14,4% registrados no 4T09.

Sem o efeito desse benefício fiscal a Margem Bruta ficaria em 15,2% superior em 80 pontos-base se comparada com os 14,4% registrados no 4T09.

O Lucro Bruto atingiu R\$ 640,5 milhões, apresentando uma elevação de 70,4% se comparado a R\$ 375,9 milhões registrados no 4T09.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA)

No 1T10 as despesas com vendas, gerais e administrativas (DVGA) foram de R\$ 371,7 milhões um aumento de 52,5% e 67,0%, respectivamente, se comparado aos R\$ 243,7 milhões no 4T09 e R\$ 222,7 milhões no 1T09. A DVGA representou 11,5% da receita líquida no 1T10 contra 9,5% no 4T09 e 9,9% no 1T09. Esse aumento explica-se principalmente pela entrada dos números de SEARA e Zenda em nossas operações.

O aumento dessas despesas é explicado pelo aumento de 58,4% nas despesas comerciais (onde fretes e marketing foram as rubricas mais significativas) e de 38,7% nas despesas administrativas e gerais se comparado com o 4T09. A Companhia tem investido em Marketing para o fortalecimento da SEARA como sua marca global, continuando, no entanto focada no controle dos custos e despesas, principalmente devido à integração das estruturas das unidades recentemente adquiridas, ao intercâmbio de melhores práticas e à diluição de custos fixos.

EBITDA e Margem EBITDA (LAJIDA e Margem LAJIDA)

No 1T10 o EBITDA (Lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações) consolidado da Marfrig atingiu R\$ 406,9 milhões, 103,4% superior em relação aos R\$ 200,0 milhões registrados no 4T09. A margem EBITDA foi de 12,6%, 480 p.b. superior aos 7,8% no 4T09, explicada pela incorporação dos benefícios fiscais no período.

Nesse trimestre a Companhia incorporou R\$ 151,6 milhões em benefícios fiscais provenientes da SEARA (ICMS, PIS e COFINS), efeito esse não recorrente na linha do CPV. Caso esse benefício não fosse aproveitado, o EBITDA da Marfrig no 1T10 ficaria em R\$ 255,6 milhões, superior em 27,6% se comparado ao 4T09 (R\$ 200,0 milhões). A margem EBITDA seria de 7,9 % superior em 10 p.b. se comparada com o 4T09 (7,8%).

A elevação na margem no 1T10 em comparação com o 4T09 é explicada pelo melhor desempenho individual das unidades operacionais, refletindo a melhoria do cenário internacional, o forte comportamento dos mercados domésticos e o início dos ganhos de sinergia na Divisão Nova Seara. Cumpre lembrar a sazonalidade do período, que é caracterizado como sendo o trimestre mais fraco do ano e que as margens das operações da Nova Seara no Brasil ainda estão em níveis inferiores se comparadas às margens do restante da Companhia.

Resultado Financeiro Líquido (Receita/Despesas Financeiras)

O trimestre foi marcado, como já mencionado acima, pela valorização do dólar norte-americano frente ao real. A moeda norte-americana encerrou o trimestre cotada a R\$ 1,7995 contra R\$ 1,7379 no trimestre anterior, representando uma valorização de 3,5% no período.

Abaixo segue quadro com abertura do Resultado Financeiro Líquido.

R\$ milhões	1T09	4T09	1T10	Var %. 1T10 / 4T09	Var %. 1T10 / 1T09
Receita Financeira	28,2	60,9	40,9	(32,8%)	45,0%
Despesa Financeira	(168,8)	(162,6)	(194,9)	19,9%	15,5%
Varição cambial Ativa	6,0	146,3	15,6	(89,3%)	160,0%
Varição cambial Passiva	(43,9)	(113,5)	(167,1)	47,2%	280,6%
Juros sobre capital Próprio		(169,7)			
Efeito da Varição Cambial conversão					
Resultado Financeiro	(178,5)	(238,6)	(305,5)	28,0%	71,1%

A Marfrig não pratica operações alavancadas de derivativos ou instrumentos similares que não objetivem proteção mínima de sua exposição a outras moedas, com a política conservadora de não assumir operações que possam comprometer sua posição financeira.

Lucro Líquido e Margem Líquida

Mesmo diante do trimestre mais fraco, a Companhia esteve apta a apresentar um lucro líquido de R\$ 41,7 milhões, inferior em 62,7% se comparado com os R\$ 111,7 milhões registrados no 4T09. A margem líquida ficou em 1,3%, contra uma margem 4,4% no 4T09.

INVESTIMENTOS

No trimestre foram investidos R\$ 148,9 milhões na construção, manutenção, modernização e/ou expansão de nossas plantas.

Abaixo, abertura dos investimentos:

Atividades de investimentos	1T10
CAPEX – Aplic. ativo imobilizado	(109.958)
CAPEX – Investimento em Matrizes	(38.975)
CAPEX - SUBTOTAL	(148.933)
Investimentos (pagamento de aquisições anteriores)	(612.064)
Ativo Intangível / Ágio/Diferido	(704.270)
INVESTIMENTO TOTAL	(1.465.267)

A Marfrig Alimentos S.A. desembolsou no 1T10 R\$ 1.307,3 milhões referentes aos pagamentos das aquisições da SEARA e de Zenda

O resultado do fluxo de caixa das atividades de investimento totalizou R\$ 1.465,3 milhões conforme apresentado no quadro 4 das notas explicativas. Os investimentos de capital (CAPEX) atingiram R\$ 148,9 milhões no ano.

ENDIVIDAMENTO

Endividamento Consolidado

O endividamento bruto consolidado da Marfrig em 31 de março de 2010 foi de R\$ 5,7 bilhões, composto por R\$ 2,1 bilhões em dívidas de curto prazo (36,8% do total) explicado pela incorporação das operações de Seara e por R\$ 3,6 bilhões em dívidas de longo prazo (63,2 % do total). Do total das dívidas, 24,0% estão em reais e 76,0% estão em outras moedas, praticamente equilibradas com os 68,8% das receitas do Grupo geradas em outras moedas que não o real no 1º trimestre.

O endividamento bancário líquido em 31 de março de 2010 era de R\$ 4,2 bilhões, 99,5% superior ao montante de R\$ 2,1 bilhões registrados em 31 de dezembro de 2009. O caixa da Marfrig em 31 de março de 2010 era de R\$ 1,5 bilhão. A relação Dívida Líquida/EBITDA dos últimos 12 meses ficou em 3,98x.

Da dívida total do Grupo, 68,7% contam com garantias através de aval, fianças bancárias ou notas promissórias. A abertura das garantias está contida na Nota Explicativa nº 16 às Demonstrações Contábeis.

Endividamento Consolidado - Grupo Marfrig (R\$ milhões)

Curto Prazo	4T09	Part. %	1T10	Part. %	Var. 1T10 x 4T09
- Moeda Nacional	713,0	13,8%	840,2	14,5%	17,8%
- Moeda Estrangeira	760,6	14,8%	1.274,0	22,1%	67,5%
Total Curto Prazo	1.473,6	28,6%	2.114,2	36,6%	43,5%
Longo Prazo	4T09	Part. %	1T010	Part. %	Var. 1T10 x 4T09
- Moeda Nacional	569,1	11,0%	545,2	9,4%	-4,2%
- Moeda Estrangeira	3.111,5	60,4%	3.115,7	54,0%	0,1%
Total Longo Prazo	3.680,5	71,4%	3.660,9	63,4%	-0,5%
Endividamento Total	5.154,1	100,0%	5.775,1	100,0%	12,0%
Disponibilidades	3.033,4		1.543,8		-49,1%
Dívida Líquida	2.120,7		4.231,2		99,5%
EBITDA (LTM)	819,5		406,9		-50,3%
Dívida Líquida / EBITDA	2,59 x		3,98 x		

Segue abaixo o cronograma de vencimento da dívida consolidada (R\$ mil):

MOEDA NACIONAL			MOEDA ESTRANGEIRA		
	31/03/2010	31/12/2009		31/03/2010	31/12/2009
1T10		189.723	1T10		227.421
2T10	295.118	198.056	2T10	236.228	134.708
3T10	139.844	140.407	3T10	269.949	214.294
4T10	195.036	184.848	4T10	213.463	184.154
1T11	210.163		1T11	554.360	
2011	199.248	454.241	2011	524.949	577.931
2012	117.219	55.031	2012	545.208	533.147
2013	89.013	29.955	2013	604.240	591.197
2014	79.065	24.600	2014	427.393	418.396
2015	58.719	4.600	2015	219.895	215.217
2016	1.906	637	2016	794.046	775.585
2017			2017	2	
TOTAL	1.385.331	1.282.098	TOTAL	4.389.733	3.872.050

ESTRUTURA ACIONÁRIA E MERCADO DE CAPITAIS

Capital Social

O capital social subscrito e integralizado da Marfrig de R\$ 4.061.478.051 em 31 de março de 2010, é representado por uma única classe de 346.983.954 ações ordinárias.

Aumento de Capital e Estrutura Acionária

Em 23 de abril de 2010 seu acionista controlador MMS Participações S.A. ("MMS") adquiriu 9.425.263 ações ordinárias de emissão da Companhia, correspondentes a 2,72% de participação, tendo elevado a sua participação de 40,77% para 43,49% do capital social da Companhia.

A MMS adquiriu o referido número de ações em procedimento de leilão realizado nesta data na BM&F Bovespa (call de fechamento), em cumprimento ao compromisso contratual assumido entre MMS e o Banco Bradesco BBI S.A., sendo este titular de 4.712.631 ações, e o Banco Santander S.A., sendo este titular de 4.712.632 ações, ambas as participações adquiridas no leilão especial de sobras de ações não subscritas, conforme o Comunicado ao Mercado publicado em 16 de outubro de 2008.

Abaixo segue composição acionária de 30 de abril de 2010:

Acionistas	Ações	Partic. %
MMS Participações	150.903.836	43,49%
Ações em Tesouraria	476.798	0,14%
Conselho de Administração	58.608	0,02%
BNDESPAR	48.200.827	13,89%
OSI Group	20.117.637	5,80%
Capital Group	18.065.850	5,21%
Outros	109.160.398	31,45%
Total	346.983.954	100,0%

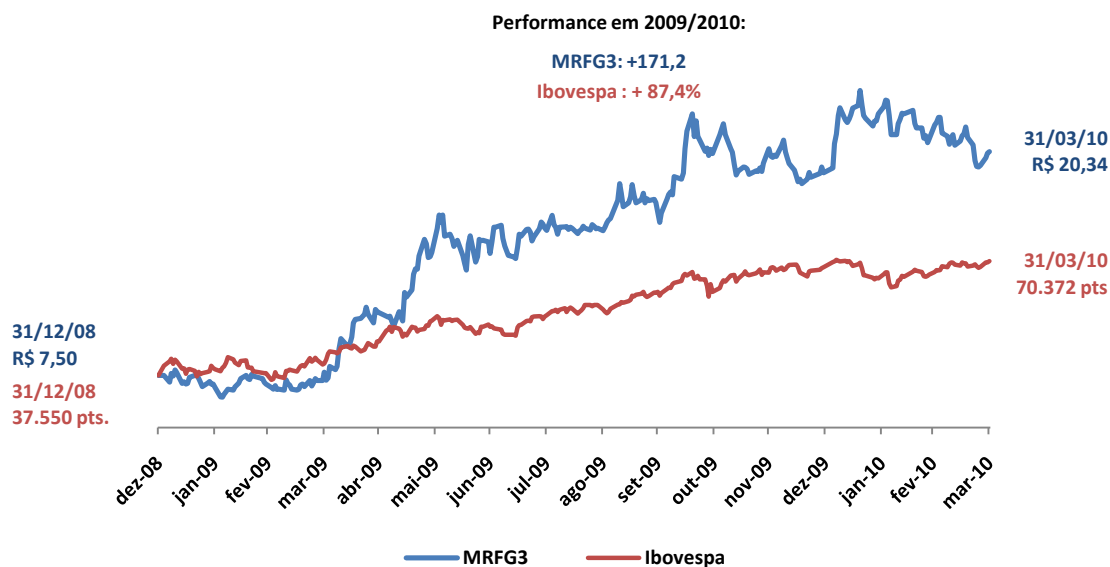
Ações

Nossas ações são negociadas sob o código MRFG3 no segmento Novo Mercado da BM&FBovespa e participam das carteiras teóricas do IBR – Índice Brasil, IGC – Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada, do ITAG – Índice de Ações com Tag Along, INDX – Índice do Setor Industrial, MLCX – Índice Mid-Large Cap do ICON – Índice de Consumo.

Em 1º de maio de 2010 as ações da Marfrig passaram a fazer parte do IVBX-2, que compreende as 50 ações mais liquidas da bolsa nos últimos 12 meses, excluindo as 10 ações com maior liquidez.

As ações da Marfrig encerraram o 1º trimestre de 2010 cotadas a R\$ 20,34, contra R\$ 19,12 em 31 de dezembro de 2009. No ano, a valorização dos papéis foi de 6,4% superando o desempenho do Índice Ibovespa, que marcou alta de 2,6%. Desde 2009, as ações da Marfrig registraram valorização de 171,2% contra 87,4% do Ibovespa.

O gráfico abaixo mostra um comparativo do desempenho das ações da Marfrig com o Ibovespa.



Outro destaque durante o trimestre foi a continuidade do aumento do volume negociado e do ganho de liquidez de nossas ações. O volume financeiro médio e o número de negociações diárias atingiram R\$ 24,1 milhões e 1.914 negócios no 1º trimestre de 2010, contra R\$ 2,3 milhões e 201 negócios no mesmo período do ano anterior.

A tabela e o gráfico abaixo ilustram a média diária do volume financeiro e do número de negócio:

Média Diária	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10(*)
Nº de Negócios	749	983	1.587	1.914	1.682
Volume Financeiro (R\$ Milhões)	9,8	7,6	22,6	24,1	30,3

(*) Até 30 de abril de 2010

Acreditamos que a valorização e o ganho de liquidez das ações refletem a estratégia traçada pela companhia, com foco na entrega de resultados sustentáveis ao longo dos trimestres, comprometimento com o meio ambiente e com a sociedade, além da consistente política de transparência e de divulgação de informações e respeito ao acionista.

O Grupo Marfrig preza pela excelência na gestão de suas fábricas e já possui certificação de sistemas de gestão integrada em suas atividades, estando em processo de implementação da Gestão Integrada - Normas ISO 9000, ISO14000, ISO 22000, SA 8000 e OSHAS 18000 -, o que diferenciará seu trabalho, baseando a gestão em processos internacionalmente reconhecidos por sua eficiência e credibilidade.

A formação de Comitês Internos de Gestão Socioambiental em todas as unidades, garantem o cumprimento da legislação ambiental e trabalhista na cadeia produtiva, além de implementar e monitorar procedimentos e práticas desenvolvidas e adotadas pelo Grupo Marfrig.

Acreditamos que as mudanças climáticas fazem parte de uma nova realidade, na qual a importância na redução das emissões de gases que configura como oportunidade de negócio, ao mesmo tempo em que ajuda na conservação do planeta para gerações futuras. Buscando esse engajamento, o Grupo Marfrig desenvolve projetos de redução de emissões de gases do efeito estufa em suas unidades, através do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, que promove o desenvolvimento sustentável no Brasil, produz energia limpa e reduz os impactos no aquecimento global.

PROJEÇÕES EMPRESARIAIS DE RESULTADOS

Em 26 de outubro de 2009, o Grupo apresentou suas projeções (“Guidance”) de Resultados para o ano de 2010, ressaltando que tais projeções foram feitas assumindo-se as premissas que seguem abaixo indicadas: A seguir demonstramos os resultados atingidos em relação ao *guidance* fornecido:

	Guidance 2010	Resultados Atingidos	Atingimento s/ mínimo
Receita Líquida	R\$ 16,5 bilhões R\$ 18,0 bilhões	R\$ 3,2 bilhões	19,4%
EBITDA¹	R\$ 1,4 bilhão R\$ 1,8 bilhão	R\$ 406,9 milhões	29,1%
Margem EBITDA	8,5% 10,5%	12,6%	+410 b.p.
Dívida Líquida / EBITDA^{LTM²}	< 3,0x	2,61x	
CAPEX	R\$ 400,0 milhões	R\$ 148,9 milhões	37,2%

- 1 Lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações
- 2 LTM = Últimos 12 meses
- 3 Câmbio. R\$ 1,80/USD e USD 1,70/Libra Esterlina
- 4 Capex do Guidance não incluía matrizes

Em 26 de outubro de 2009, o Grupo apresentou suas projeções (“Guidance”) de Resultados para o ano de 2010, ressaltando que tais projeções foram feitas assumindo-se as premissas de câmbio que seguem acima indicadas:

CLÁUSULA COMPROMISSÓRIA

A Companhia, seus administradores, e membros do conselho de administração obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada, ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos das disposições contidas no Contrato de participação no Novo Mercado, no Regulamento de Listagem do Novo Mercado, no Estatuto Social, na Lei das Sociedades por Ações, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil ou pela CVM, nos regulamentos da BM&FBOVESPA, nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, nas Cláusulas Compromissórias e no



QUICKFOOD S.A.



Palatano



Seara, a marca global do Grupo Marfrig

Marfrig Alimentos S.A. - CNPJ/MF nº 03.853.896/0001-40 - Companhia Aberta



Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado, conduzida em conformidade com este último Regulamento.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 09 de abril de 2010 a Companhia anunciou que subsidiária integral Seara Alimentos S/A, firmou Protocolo de Intenções com o governo do Estado do Mato Grosso, para a construção de granjas de frango e um abatedouro para produção de produtos in natura de frango (inteiro e cortes), no município de Jaciara no Mato Grosso.

Essa unidade terá uma capacidade de abate diária de 200 mil aves, o que elevará a capacidade de abate da Companhia para 2,6 milhões de aves no Brasil, fortalecendo ainda mais o posicionamento no setor com a marca SEARA e mantendo a diversificação em sua produção entre diversas proteínas animais.

A unidade prevê a geração de 1,1 mil empregos diretos e 1 mil empregos indiretos, além de dar preferência aos fornecedores locais, dessa forma, contribuindo para o desenvolvimento da economia do Mato Grosso. O prazo para a conclusão do projeto é de 3 anos e o investimento previsto é de R\$ 150 milhões

Em 14 de abril de 2010 a Companhia anunciou que a SEARA é a nova patrocinadora da Seleção Brasileira de Futebol e da Copa do Mundo da FIFA, com contratos irão até a Copa de 2014 no Brasil. A empresa também passa a ser a fornecedora oficial de carnes para a Seleção.

Além da exposição da marca SEARA, o patrocínio dá direito à utilização do logotipo da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) em campanhas publicitárias, inclusive em pontos de venda, campanhas de incentivo, brindes e embalagens de produtos em território nacional e no exterior. O acordo entre Seara e CBF abrange as Seleções Brasileiras de Futebol masculinas e femininas, de todas as categorias coordenadas pela CBF.

No patrocínio da Copa do Mundo da FIFA, além da exposição da marca SEARA e de outras marcas do Grupo Marfrig nos eventos da FIFA, incluindo as Copas do Mundo na África do Sul e no Brasil e as Copas das Confederações, o patrocínio dá direito à utilização dos logotipos oficiais dos eventos da FIFA em campanhas publicitárias

Em 23 de abril de 2010 a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que, seu acionista controlador MMS Participações S.A. ("MMS") adquiriu 9.425.263 ações ordinárias de emissão da Companhia, correspondentes a 2,72% de participação, tendo elevado a sua participação de 40,77% para 43,49% do capital social da Companhia.

Em Assembléia Geral Ordinária - AGO, realizada em 30 de abril de 2010, foi aprovada a instalação do Conselho Fiscal, composta por 3 (três) membros efetivos e 3 (três) membros suplentes, o qual deverá permanecer em funcionamento até a próxima AGO.

Em 30 de abril de 2010 a subsidiária Marfrig Overseas Limited da Marfrig Alimentos S.A., concluiu uma oferta no exterior de bônus (*bonds*) de 10 anos, no valor total de US\$ 500 milhões, os quais foram destinados somente a investidores institucionais qualificados, conforme definido na Rule 144A do Securities Act. Esta operação não foi e não será registrada na Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), nem sob o Securities Act of 1933, conforme alterado.

Os *bonds*, com vencimento em 29 de abril de 2020, foram emitidos com cupom de 9,50% ao ano e receberam classificação de risco em moeda estrangeira B1 pela Moody's e B+ pela Standard & Poors e Fitch.

A operação tem como garantidoras a Marfrig Alimentos S.A. e suas subsidiárias União Frederiquense Participações Ltda., Marfrig Holdings (Europe) BV e Seara Alimentos S.A.. Os recursos captados serão utilizados principalmente para alongamento do perfil do endividamento da empresa.

ANEXO I – Dados Financeiros

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (R\$ MILHÕES)

	1T09	AV	4T09	AV	1T10	AV
RECEITA BRUTA	2.445,5	100,0%	2.723,6	100,0%	3.431,9	100,0%
Mercado interno	1.483,2	60,7%	1.812,3	66,5%	1.954,7	57,0%
Mercado externo	962,3	39,3%	911,3	33,5%	1.477,2	43,0%
DEDUÇÕES DA RECEITA OPER. BRUTA	(194,6)	-8,6%	(165,3)	-6,5%	(209,4)	-6,5%
Impostos sobre vendas	(97,6)	-4,3%	(93,1)	-3,6%	(105,2)	-3,3%
Devoluções e abatimentos	(97,0)	-4,3%	(72,2)	-2,8%	(104,2)	-3,2%
RECEITA LÍQUIDA	2.250,9	100,0%	2.558,3	100,0%	3.222,5	100,0%
Custo dos produtos vendidos	(1.937,5)	-86,1%	(2.182,3)	-85,3%	(2.582,0)	-80,1%
LUCRO BRUTO	313,4	13,9%	376,0	14,7%	640,5	19,9%
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(390,9)	-17,4%	(494,6)	-19,3%	(638,5)	-19,8%
Comerciais	(155,9)	-6,9%	(170,7)	-6,7%	(270,4)	-8,4%
Administrativas e gerais	(66,7)	-3,0%	(73,1)	-2,9%	(101,3)	-3,1%
Resultado com equivalência patrimonial						
Outras receitas operacionais	10,2	0,5%	(12,2)	-0,5%	38,8	1,2%
Resultado financeiro	(178,5)	-7,9%	(238,6)	-9,3%	(305,6)	-9,5%
Receitas financeiras	28,2	1,3%	61,0	2,4%	40,9	1,3%
Variação cambial ativa	6,0	0,3%	146,3	5,7%	15,6	0,5%
Despesas financeiras	(168,8)	-7,5%	(162,7)	-6,4%	(194,9)	-6,0%
Juros sobre o capital próprio	-	0,0%	(169,7)	-6,6%	-	0,0%
Efeito da variação cambial - conversão	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
Variação cambial passiva	(43,9)	-2,0%	(113,5)	-4,4%	(167,2)	-5,2%
LUCRO OPERACIONAL	(77,5)	-3,4%	(118,6)	-4,6%	2,0	0,1%
PROVISÃO PARA IR E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	40,0	1,8%	61,3	2,4%	37,8	1,2%
Imposto de Renda	27,2	1,2%	50,7	2,0%	27,5	0,9%
Contribuição social	12,8	0,6%	10,6	0,4%	10,3	0,3%
LUCRO ANTES DA REV. JSCP	(37,5)	-1,7%	(57,3)	-2,2%	39,8	1,2%
Reversão dos juros sobre o capital próprio	-	0,0%	169,7	6,6%	-	0,0%
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA PARTIC. MINORITARIO	(37,5)	-1,7%	112,4	4,4%	39,8	1,2%
Participação dos minoritários	(0,7)	0,0%	(0,7)	0,0%	1,9	0,1%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	(38,2)	-1,7%	111,7	4,4%	41,7	1,3%
EBITDA	163,6	7,3%	200,0	7,8%	406,9	12,6%

Balanco Patrimonial Consolidado

	1T09	AH	4T09	AH	1T10
ATIVO					
CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	162.676	316,9%	617.046	9,9%	678.117
Aplicações financeiras	962.406	-10,0%	2.416.392	-64,2%	865.723
Valores a receber clientes nacionais	687.929	26,6%	758.815	14,8%	871.256
Valores a receber clientes internacionais	184.439	-45,9%	228.944	-56,4%	99.804
Estoques produtos e mercadorias	1.626.524	56,1%	1.726.482	47,1%	2.539.529
Impostos a recuperar	746.886	20,2%	719.422	24,8%	897.938
Tributos diferidos			19.468	41,1%	27.470
Despesas do exercício seguinte	40.171	9,4%	37.611	16,9%	43.963
Outros valores a receber	9.708	-94,9%	9.562	-94,9%	491
	<u>4.420.739</u>	<u>36,3%</u>	<u>6.533.742</u>	<u>-7,8%</u>	<u>6.024.291</u>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO					
Aplicações financeiras	2.137	32,8%	2.826	0,4%	2.838
Depósitos compulsórios	23.449	8,4%	24.979	1,9%	25.419
Títulos a receber	1.552	252,8%	3.069	78,4%	5.476
Tributos diferidos	351.076	-11,1%	224.990	38,7%	312.148
Tributos a recuperar	50.781	1.154,8%	339.023	88,0%	637.215
Outros valores a receber	18.678	319,9%	25.468	207,9%	78.428
	<u>447.673</u>	<u>137,1%</u>	<u>620.355</u>	<u>71,1%</u>	<u>1.061.524</u>
PERMANENTE					
Investimentos	1.222	-20,5%	746	30,2%	971
Imobilizado	2.223.822	44,0%	2.415.076	32,6%	3.202.947
Intangível	2.132.733	22,2%	1.870.293	39,4%	2.606.255
Diferido	13.256	-18,4%	11.429	-5,3%	10.819
	<u>4.371.033</u>	<u>33,2%</u>	<u>4.297.544</u>	<u>35,4%</u>	<u>5.820.992</u>
	<u>9.239.445</u>	<u>39,7%</u>	<u>11.451.641</u>	<u>12,7%</u>	<u>12.906.807</u>

Balanco Patrimonial Consolidado

	1T09	AH	4T09	AH	1T10
PASSIVO					
CIRCULANTE					
Fornecedores	764.444	38,6%	833.490	27,1%	1.059.613
Pessoal, encargos e benefícios sociais	291.805	9,6%	205.349	55,7%	319.811
Impostos, taxas e contribuições	243.978	-36,8%	138.789	11,1%	154.195
Empréstimos e financiamentos	1.294.620	63,3%	1.473.611	43,5%	2.114.161
Arrendamento a pagar	61.371	0,2%	61.683	-0,3%	61.506
Títulos a pagar	11.354	612,9%	31.035	160,8%	80.944
Dividendos a pagar			15.222	0,0%	15.222
Juros sobre o capital próprio			146.059	0,0%	146.059
Outras obrigações	72.829	-45,9%	71.743	-45,1%	39.369
	<u>2.740.401</u>	45,6%	<u>2.976.981</u>	34,1%	<u>3.990.880</u>
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO					
Empréstimos e financiamentos	3.296.628	11,0%	3.680.537	-0,5%	3.660.903
Arrendamento a pagar	129.287	-36,0%	96.391	-14,2%	82.724
Impostos, taxas e contribuições	84.458	219,7%	254.516	6,1%	269.983
Impostos diferidos	108.532	-12,2%	95.336	-0,1%	95.265
Provisões	96.031	308,2%	38.829	909,6%	392.027
Títulos a pagar	105.544	16,4%	111.243	10,4%	122.848
	<u>3.820.480</u>	21,0%	<u>4.276.852</u>	8,1%	<u>4.623.750</u>
Participação dos minoritários	15.439	429,8%	13.523	504,9%	81.802
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social	2.559.718	58,7%	4.061.478	0,0%	4.061.478
Gastos na emissão de ações	(34.079)	118,6%	(71.603)	4,1%	(74.512)
Reservas de lucro	155.061	321,3%	651.510	0,3%	653.275
Reserva Legal	3.217	1055,5%	37.171	0,0%	37.171
Retenção de lucros	164.810	279,2%	624.992	0,0%	624.992
Ações em tesouraria	(12.966)	-31,5%	(10.653)	-16,6%	(8.888)
Ajuste de avaliação patrimonial	(14.833)	3.200,5%	(491.567)	-0,4%	(489.570)
Ajustes acumulados de conversão	33.411	-46,1%	34.467	-47,7%	18.020
Lucros acumulados	(36.153)	-215,3%			41.684
	<u>2.663.125</u>	58,1%	<u>4.184.285</u>	0,6%	<u>4.210.375</u>
	<u>9.239.445</u>	39,7%	<u>11.451.641</u>	12,7%	<u>12.906.807</u>

Fluxo de Caixa Consolidado(R\$ mil)

	1T10	1T09
Lucro líquido (Prejuízo) do exercício	41.684	(38.166)
Itens de resultado que não afetam o caixa	269.467	65.675
Depreciação	66.918	54.590
Amortização	32.386	8.026
Participação dos acionistas não controladores	(1.916)	664
Provisão para contingências	(42.758)	12.434
Tributos diferidos	(42.314)	(46.419)
Variação cambial sobre financiamentos	157.203	3.268
Variação cambial demais contas de ativo e passivo	(10.876)	34.627
Despesas de juros sobre dívidas financeiras	106.672	
Despesas de juros sobre arrendamento financeiro	6.059	
Baixa do ativo imobilizado	(1.907)	(1.515)
Mutações patrimoniais	(144.304)	58.230
Contas a receber de clientes	340.039	100.273
Estoques	(196.131)	(52.641)
Depósitos judiciais	(440)	(72)
Pessoal, encargos e benefícios sociais	43.011	23.499
Fornecedores	(18.622)	19.503
Tributos	(280.024)	(87.987)
Encargos financeiros	-	96.134
Encargos financeiros - arrendamento	-	5.304
Títulos a receber e a pagar	21.109	1.855
Outras contas ativas e passivas	(53.246)	(47.638)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	166.847	85.739
Atividades de investimentos		
Investimentos	(612.064)	(160.676)
Variação cambial sobre investimentos	-	30.573
Aplicações em ativo imobilizado	(148.933)	(74.297)
Variação cambial do ativo imobilizado	-	7.203
Aplicações no ativo intangível	(704.270)	(389)
Variação cambial do ativo intangível	-	4.898
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	(1.465.267)	(192.688)
Atividades de financiamentos		
Empréstimos e financiamentos	(170.927)	180.880
Empréstimos obtidos	1.289.122	876.572
Empréstimos liquidados	(1.460.049)	(695.692)
Arrendamento a pagar	(21.589)	(17.875)
Arrendamentos obtidos	3.345	2.042
Arrendamentos liquidados	(24.934)	(19.917)
Ações em tesouraria	1.765	-
Emissão de ações e gastos com emissão de ações	(2.909)	-
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	(193.660)	163.005
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	2.482	(2.638)
Fluxo de caixa do exercício	(1.489.598)	53.418
Caixa, contas bancárias e aplicações de liquidez imediata		
Saldo final	1.543.840	1.125.082
Saldo inicial	3.033.438	1.071.664
Variação no exercício	(1.489.598)	53.418

Receita Líquida

Venda Líquida (R\$ milhões) POR LINHA DE PRODUTO	1T09	4T09	1T10	Var. % 1T10 x 1T09	Var. % 1T10 x 4T09
Carne In Natura	669,1	985,7	920,2	37,5%	-6,6%
Bovinos	318,8	609,7	520,8	63,4%	-14,6%
Suínos	19,1	13,7	36,0	88,3%	163,6%
Aves	331,2	362,3	363,4	9,7%	0,3%
Industrializados	469,0	458,3	615,3	31,2%	34,3%
Outros	164,5	212,7	225,4	37,0%	6,0%
TOTAL MERCADO INTERNO	1.303	1.657	1.761	35,2%	6,3%
Carne In Natura	707,0	716,3	1.155,4	63,4%	61,3%
Bovinos	513,6	460,0	440,4	-14,3%	-4,3%
Suínos	25,0	23,7	81,6	226,5%	244,4%
Aves	168,4	232,6	633,4	276,1%	172,4%
Industrializados	208,5	154,8	186,2	-10,7%	20,2%
Outros	32,7	30,5	120,0	267,3%	294,1%
TOTAL MERCADO EXTERNO	948,2	901,6	1.461,6	54,1%	62,1%
TOTAL MARFRIG	2.250,9	2.558,3	3.222,5	43,2%	26,0%
Venda Líquida (R\$ milhões) POR DIVISÃO / MERCADO	1T09	4T09	1T10	Var. % 1T10 x 1T09	Var. % 1T10 x 4T09
Bovinos Brasil	443,2	760,1	766,8	73,0%	0,9%
Mercado Interno	175,3	469,4	438,7	150,2%	-6,6%
Exportação	267,9	290,7	328,1	22,5%	12,9%
Food Service - Brasil	129,0	181,3	159,5	23,7%	-12,0%
Mercado Interno	129,0	181,3	159,5	23,7%	-12,0%
Suínos & Industrializados	77,0	67,8	315,5	309,8%	365,5%
Mercado Interno	52,0	44,1	224,8	332,3%	409,9%
Exportação	25,0	23,7	90,7	262,8%	282,7%
Aves & Industrializados	319,5	367,7	827,8	159,1%	125,1%
Mercado Interno	149,7	155,4	181,6	21,3%	16,8%
Exportação	169,8	212,3	646,2	280,6%	204,4%
Total Aves, Suínos & Industrializados	396,5	435,5	1.143,3	188,3%	162,5%
Mercado Interno	201,8	199,5	406,4	101,5%	103,7%
Exportação	194,8	236,0	736,9	278,3%	212,3%
Total Brasil	968,7	1.376,9	2.069,6	113,6%	50,3%
Mercado Interno	506,0	850,2	1.004,6	98,5%	18,2%
Exportação	462,7	526,6	1.065,0	130,2%	102,2%
Argentina	313,9	280,9	244,0	-22,3%	-13,1%
Mercado Interno	198,7	187,3	182,8	-8,0%	-2,4%
Exportação	115,2	93,6	61,2	-46,8%	-34,6%
Uruguai	241,3	220,7	277,2	14,9%	25,6%
Mercado Interno	67,5	78,2	74,9	11,0%	-4,2%
Exportação	173,8	142,5	202,3	16,4%	42,0%
Europa	727,0	679,9	631,7	-13,1%	-7,1%
Mercado Interno	530,5	541,0	498,7	-6,0%	-7,8%
Exportação	196,6	138,9	133,1	-32,3%	-4,2%
Total Marfrig	2.250,9	2.558,3	3.222,5	43,2%	26,0%
Mercado Interno	1.302,6	1.656,7	1.760,9	35,2%	6,3%
Exportação	948,2	901,6	1.461,6	54,1%	62,1%

Volume

Venda (ton mil) POR LINHA DE PRODUTO	1T09	4T09	1T10	Var. % 1T10 x 1T09	Var. % 1T10 x 4T09
Carne In Natura	160.724	204.732	191.249	19,0%	-6,6%
Bovinos	66.578	109.352	85.673	28,7%	-21,7%
Suínos	13.821	11.182	15.627	13,1%	39,8%
Aves	80.325	84.198	89.949	12,0%	6,8%
Industrializados	58.250	70.382	112.560	93,2%	59,9%
Outros	137.878	162.335	155.967	13,1%	-3,9%
TOTAL MERCADO INTERNO	356.852	437.449	459.776	28,8%	5,1%
Carne In Natura	110.892	137.794	267.373	141,1%	94,0%
Bovinos	49.234	68.442	56.571	14,9%	-17,3%
Suínos	6.564	6.362	18.345	179,5%	188,4%
Aves	55.094	62.990	192.457	249,3%	205,5%
Industrializados	25.098	20.292	33.397	33,1%	64,6%
Outros	10.714	10.660	19.235	79,5%	80,4%
TOTAL MERCADO EXTERNO	146.704	168.746	320.005	118,1%	89,6%
TOTAL MARFRIG (ton)	503.556	606.195	779.781	54,9%	28,6%
Venda (ton) POR DIVISÃO / MERCADO	1T09	4T09	1T10	Var. % 1T10 x 1T09	Var. % 1T10 x 4T09
Bovinos Brasil	105.811	187.493	178.439	68,6%	-4,8%
Mercado Interno	71.450	141.130	131.349	83,8%	-6,9%
Exportação	34.361	46.363	47.090	37,0%	1,6%
Food Service - Brasil	22.478	29.725	23.618	5,1%	-20,5%
Mercado Interno	22.478	29.725	23.618	5,1%	-20,5%
Suínos & Industrializados - Brasil	31.872	27.118	86.341	170,9%	218,4%
Mercado Interno	25.308	20.756	64.979	156,8%	213,1%
Exportação	6.564	6.362	21.362	225,4%	235,8%
Aves & Industrializados - Brasil	119.124	132.195	280.904	135,8%	112,5%
Mercado Interno	71.791	71.228	82.162	14,4%	15,4%
Exportação	47.333	60.967	198.742	319,9%	226,0%
Total Aves, Suínos & Industrializados	150.996	159.313	367.245	143,2%	130,5%
Mercado Interno	97.099	91.984	147.141	51,5%	60,0%
Exportação	53.897	67.329	220.104	308,4%	226,9%
Total Brasil	279.285	376.531	569.302	103,8%	51,2%
Mercado Interno	191.027	262.839	302.108	58,1%	14,9%
Exportação	88.258	113.692	267.194	202,7%	135,0%
Argentina	82.636	80.483	58.369	-29,4%	-27,5%
Mercado Interno	68.597	64.066	49.436	-27,9%	-22,8%
Exportação	14.039	16.417	8.933	-36,4%	-45,6%
Uruguai	50.572	56.677	55.663	10,1%	-1,8%
Mercado Interno	28.815	33.200	31.229	8,4%	-5,9%
Exportação	21.757	23.477	24.434	12,3%	4,1%
Europa	91.063	92.504	96.447	5,9%	4,3%
Mercado Interno	68.413	77.344	77.003	12,6%	-0,4%
Exportação	22.650	15.160	19.444	-14,2%	28,3%
Total Marfrig	503.556	606.195	779.781	54,9%	28,6%
Mercado Interno	356.852	437.449	459.776	28,8%	5,1%
Exportação	146.704	168.746	320.005	118,1%	89,6%

Preços Médios

Preço Médio (R\$) POR LINHA DE PRODUTO	1T09	4T09	1T10	Var. % 1T10 x 1T09	Var. % 1T10 x 4T09
Carne In Natura	4,16	4,81	4,81	15,6%	-0,1%
Bovinos	4,79	5,58	6,08	27,0%	9,0%
Suínos	1,38	1,22	2,30	66,6%	88,6%
Aves	4,12	4,30	4,04	-2,0%	-6,1%
Industrializados	8,05	6,51	5,47	-32,1%	-16,1%
Outros	1,19	1,31	1,45	21,1%	10,3%
TOTAL MERCADO INTERNO	3,65	3,79	3,83	4,9%	1,1%
Carne In Natura	6,38	5,20	4,32	-32,2%	-16,9%
Bovinos	10,43	6,72	7,78	-25,4%	15,8%
Suínos	3,81	3,72	4,45	16,8%	19,4%
Aves	3,06	3,69	3,29	7,7%	-10,9%
Industrializados	8,31	7,63	5,57	-32,9%	-26,9%
Outros	3,05	2,86	6,24	104,6%	118,4%
TOTAL MERCADO EXTERNO	6,46	5,34	4,57	-29,3%	-14,5%
TOTAL MARFRIG	4,47	4,22	4,13	-7,5%	-2,1%
Preço Médio (R\$) - POR DIVISÃO / MERCADO	1T09	4T09	1T10	Var. % 1T10 x 1T09	Var. % 1T10 x 4T09
Bovinos Brasil	4,19	4,05	4,30	2,6%	6,0%
Mercado Interno	2,45	3,33	3,34	36,1%	0,4%
Exportação	7,80	6,27	6,97	-10,6%	11,1%
Varejo (Food Service) - Brasil	5,74	6,10	6,75	17,7%	10,7%
Mercado Interno	5,74	6,10	6,75	17,7%	10,7%
Suínos & Industrializados - Brasil	2,42	2,50	3,65	51,3%	46,2%
Mercado Interno	2,05	2,12	3,46	68,4%	62,9%
Exportação	3,81	3,72	4,24	11,5%	14,0%
Aves & Industrializados - Brasil	2,68	2,78	2,95	9,9%	5,9%
Mercado Interno	2,09	2,18	2,21	6,0%	1,3%
Exportação	3,59	3,48	3,25	-9,3%	-6,6%
Brasil	2,63	2,73	3,11	18,6%	13,9%
Mercado Interno	2,08	2,17	2,76	32,9%	27,3%
Exportação	3,61	3,50	3,35	-7,4%	-4,5%
Total Brasil	3,47	3,66	3,64	4,8%	-0,6%
Mercado Interno	2,65	3,23	3,33	25,5%	2,8%
Exportação	5,24	4,63	3,99	-24,0%	-14,0%
Argentina	3,80	3,49	4,18	10,1%	19,8%
Mercado Interno	2,90	2,92	3,70	27,7%	26,5%
Exportação	8,20	5,70	6,85	-16,5%	20,2%
Uruguai	4,77	3,89	4,98	4,4%	27,9%
Mercado Interno	2,34	2,36	2,40	2,4%	1,8%
Exportação	7,99	6,07	8,28	3,6%	36,4%
Europa	7,98	7,35	6,55	-18,0%	-10,9%
Mercado Interno	7,75	6,99	6,48	-16,5%	-7,4%
Exportação	8,68	9,16	6,84	-21,1%	-25,3%
Total Marfrig	4,47	4,22	4,13	-7,5%	-2,1%
Mercado Interno	3,65	3,79	3,83	4,9%	1,1%
Exportação	6,46	5,34	4,57	-29,3%	-14,5%